

Miguel A. Pellegrini - presidente
Joaquim N. Souza - vice-presidente
Aécio Augusto Teixeira - secretário.
Valma de Moraes Tar - 2.
M. Dunsell, fiscal. Foram eleitos
os seguintes ex-alunos: José Passa
Solteiro, Sr. José Ant. Soares, Sr. Mi-
guel Lacerda, Sr. Edgardo Sabat, Sr. Dy-
vis de Sampaio Costa e Sr. José Amílcar
da Silva, ratificados com caloroso
aplausos. E, nada mais havendo o
presidente de mesa, Prof. Celso Ama-
ral deu por encerrada a 1.^a reu-
nião da Ass. dos Ex-Alunos do Cole-
gio Valenciano com José Donvidando
a participação de alunos no
Clube dos Mandacatos de Telen-
ca geado gentilmente, pela sua
diretoria. No decorrer do almoço fo-
ram sorteados diversos brindes desi-
gnados por ex-alunos e o comércio
local, destacando-se os chapeiros
oferecidos pelo Edmundo B. nada
mais havendo, levou a presente Ala
que vai por mim, Liberto Mau-
tas de Souza, secretário "ad-hoc" assi-
nada e pelo presidente da honra, Prof.
Celso Amílcar Ramal, 12 de junho de 1993.
Fim dos trabalhos da Junta
Celso Amílcar

Ata da 12ª Reunión dos ex-
alunos do Colégio Salesiano São José.

Nos cinco (5) dias do mês de junho de mil
novecentos e noventa e quatro (1994), às dez
horas e trinta minutos, com a presença de
ex-alunos e seus familiares foi aberta
a reunião no pátio do colégio diante do
monumento, que perpetua a memória do
monsenhor Thomas Debrine do Grado, pelo
presidente honorário, ex-aluno da 1ª turma
e 1º presidente da associação, Prof. Nélio A-
maral. Após saudar aos que prestigiavam
a solenidade, saudou um representante
da turma de 1943 e de 1968, jubilados pe-
los 50 e 25 anos, respectivamente, con-
gratulando-se, pelos laços conquistados.
Na oportunidade fez uso da palavra
o ex-presidente Ovídio Manto, da turma
de 1941, o seguinte discurso: "O monumen-
to de nossa homenagem". O tempo passa
dizemos nós, nós nos enganamós; o
tempo fica, somos nós que passamos".
Foi ~~uma~~ a lição de uma aula de língua
francesa em 1941. A nossa Associação
marca, em cada ano, o importante festivo do
ex-alunos com o ginásio S. José, com Mons.
Thomas e M. André Ascovende. Após a
imprevedida e sentida morte de Mons. Thomas
seu-se a necessidade de que ficasse ma-
terializada a admiração, estima e respeito que
o deotávamos. Um projeto à altura do valor
moral de Mons. Thomas foi elaborado e fi-
cou a espera de nossa mobilização.

Quando fui importado, democraticamente, pelo
nosso presidente de honra, prof. Hélio Amoral
a consideração da Assembleia. Para presen-
te, procurei realizar o desejo de todos em
—erguer o monumento a Sr. Thomas.
Senti que face à nossa singular filiação
uma sociedade sem obrigação pecuniária,
um projeto mais elaborado não teria opor-
tunidade de execução. Buscamos uma for-
ma alternativa. Surgiu, assim, nosso
monumento para perpetuar a memo-
ria do grande educador e formador de
homens de caráter — Sr. Thomas. É
apenas um símbolo a expressar e resu-
mir com poucos traços aquilo que dese-
jamos comunicar: âncoras de valores mo-
rais e culturais que um símbolo 'con-
sistisse sintetizar sem cair na banali-
dade. Mele estas esboçadas as dimensões tra-
TICHA e HORIZONTAL. A horizontal retrata
a longa caminhada da linguagem Es-
panhola para chegar até ao Brasil e vir
fixar-se na amável valeia, Princesa da
terra. É uma estrada que vem de longe
e para longe em muitas gerações de nos-
sos alunos na busca de seus ideais emba-
sados nos ensinamentos aqui recebidos.
Não foram somente ideais os que per-
ceberam a estrada esboçada no segmen-
to horizontal; tivemos, em determinada épo-
ca a oportunidade de uma moça-quaranta.
A linha vertical reproduz o desen e sub-

o entrar e sair, das seguidas levas de meninos e rapazes que buscavam o saber no jiu-jitsu J. J. J. Os sulcos da vertical expressam as conquistas que cada um, a seu modo, conseguiu alcançar no dia a dia com os professores Wilson Avela, N. Santinha, N. Kolote, N. Oete, Geraldo Barcellos, Maurício Lemes, Kleber Brito, Máris Ladeira, Hemisio, Oscar Lopes, Mito Jacinto, Manoel Salerno, Manoel Matheus e outros coordenadores com a mão firme e amiga de F. Thomas. Os desenhos da vertical representam os trofeus que muitas vezes, tivemos em nossa caminhada. Foram muitos os quedos, muitos de zeros e reprovações; mas superados não impediram de alcançar a estrada horquetal dos que partiram em busca de vitórias e glórias que tanto sob nossos ombros foram suas carreiras profissionais em todas as atividades profissionais do lar e social. Este é o significado do nosso monumento a F. Thomas. Não é um símbolo sem alma pois nele está inscrita a imagem, por nós eterna, do Mian Thomas, J. J. J. do Grão. Ao admirá-la, sentimos que fala a cada um de nós, com tom paternal: "HABER MENINO - HÁ QUE ESTUDARE"! Aqui estamos, de prontidão, para dar vida à Associação dos seus ex-alunos, a fim de que este congraçamento desperte em todos nós a lembrança de que nossa caminhada irá chegar em todo primeiro domingo de junho, ainda por muito.

após no Ginásio São José. Depois -
Pela seguinte, no pátio interno foi feita
da uma homenagem a M. André Arcoverde
e ao Cel. Manuel Joaquim Cardoso depo-
sitando-se uma coroa de flores junto
ao obelisco. Prosseguindo no pátio das
solenidades os prescetes dirigiram-se à
capela do educandário onde foi celebra-
da missa de confraternização pelo Sr.
Geraldo, pároco da matriz do Monte Santo
em homenagem aos ex-alunos falecidos du-
rante o ano e seus genitores. A saudação
a São José, padroeiro do Colégio foi canta-
da, brilhantemente, a oração da Ave Ma-
ria pela esposa do ex-aluno Alcides Pe-
dre Fereira, senhora Eliza Fereira, sendo
ao final aplaudida entusiasmamente.
Na continuidade, o presidente de honra
fez entrega das medalhas comemorati-
vas do jubileu de prata e de ouro aos a-
lunos que completaram 25 e 50 anos
de conclusão do curso ginasial. Após a
missa, a Assembleia comemorativa de
1ª confraternização, realizada no au-
di-tório, da Fundação S. André Arcoverde,
cedido gentilmente para a prestação
de contas das atividades da diretoria da
associação. e a eleição da nova diretoria.
Ao término da assembleia, designam-
se os ex-alunos e familiares para
o ginásio de esportes da fundação onde
foi realizado o almoço festivo da 1ª

confraternização com o sorteio dos variados
 brindes arrecadados entre os seguintes ~~estudantes~~
 estabelecimentos e pessoas: Prolar - Sabataria Central
 Merkhal, auto-peças - Bazar Parateiro - Lugar bem -
 José Cabeleneiro - Sports & Cia - Casas Alvaão - Im-
 co Fico - Irmãos Ventura - Farmácia Central -
 Farmácia S. Sebastião - Relvia, roupa - Petit-Machado
 Foz de Leite - Supermercado Ventura - Tovo da
 Lina - Fabrica de Litas "Suíça Brasileira" Ma-
 ria Estela B. Furtado - Oficinas Rodrigues Garcia - Edi-
 toria Talença - Alberto Mourão, auto-peças - Irmãos
 Giffoni - Farmácia Americana - Manoel Viniz de
 Silva e W. Rolote. Solicitou o presidente
 que ficasse consignado na Ata a grati-
 dão da Associação, às senhoras Emy Gelle-
 grin e Silvia Billeucent Mourão pelas
 colaborações e brindes arrecadados que foram
 objeto de alegre sorteio entre os ex-alunos.
 O 2º encontro esteve entre os melhores
 da Associação, muitos foram iguais em
 propósito de emulação, amizade e confrater-
 nização, foram as palavras de encerra-
 mento do presidente de honra, prof. Hélio
 Amaral. O nada mais havendo, lavrei a
 presente Ata que vai por mim, Oliveira
 dos Santos de Souza, assinada e demais
 membros da diretoria da associação.
 Talença, 05 de junho de 1997
 Manoel de Souza